



Universidades sem amarras

Nicolas Sarkozy, o novo presidente da França, quer aproveitar a popularidade de início de mandato para aprovar no Parlamento um projeto que torna mais autônomo o sistema universitário do país. De acordo com a revista *Nature*, a proposta autoriza as 85 universidades públicas francesas a controlar seu orçamento, contratar professores segundo suas necessidades e até estabelecer políticas salariais diferenciadas, além de gerenciar seu patrimônio. Hoje tudo isso é controlado pelo governo. O salário dos professores, por exemplo, é definido pelo nível hierárquico que eles ocupam. Sarkozy justifica que tal engessamento é um obstáculo para manter cérebros em áreas estratégicas e atrair talentos internacionais. O projeto também quer fortalecer os presidentes das universidades francesas, que passarão a ter poder decisório sobre praticamente todos os assuntos acadêmicos. Os dirigentes passarão

a ser escolhidos por comitês enxutos, compostos por não mais do que 30 especialistas, e poderão cumprir dois mandatos de quatro anos – hoje a escolha é feita por colégios com mais de 130 membros e a reeleição é proibida. O projeto é apenas o início de uma vasta reforma do sistema universitário, disse o primeiro-ministro François Fillon, que classificou o assunto como o mais importante de sua agenda doméstica. O presidente Sarkozy também confirmou que as universidades receberão mais € 5 bilhões nos próximos cinco anos.

> Maioridade europeia

A Agência Espacial Européia (ESA) conseguiu superar obstáculos tecnológicos e concluiu a construção do Jules Verne, nave de carga que será usada para reabastecimento da Estação Espacial Internacional (ISS). No mês passado, o veículo

foi embarcado no porto de Roterdã, na Holanda, rumo à base espacial européia em Kourou, na Guiana Francesa, de onde partirá a bordo de um foguete Ariane 5 em janeiro de 2008. Com o Jules Verne, a ISS supera a dependência dos cargueiros russos Progress, responsáveis pelo abastecimento de alimentos, água, equipamentos e

provisões da estação durante os três anos em que os ônibus espaciais norte-americanos ficaram em terra após a explosão do Columbia, em 2003. O novo veículo de 20 toneladas, que custou € 1,3 bilhão, é a nave mais complexa já concebida pela ESA. Permanecerá atracado à ISS por seis meses. Depois será ejetado com lixo e destruído



O Jules Verne ainda em construção: passo estratégico da ESA



LAURABEATRIZ

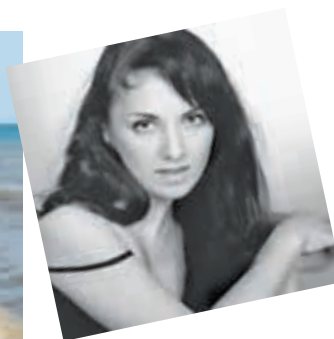
ao entrar na atmosfera terrestre, numa descida guiada sobre o Pacífico. “Desenvolvemos tecnologias que nos habilitam a fazer muitas coisas no futuro, no campo da exploração espacial”, disse à agência BBC Daniel Sacotte, diretor da ESA para vôos tripulados.

> Beleza atômica

A russa Yelena Kamenskaya venceu no final de junho um concurso de *miss* politicamente incorreto. A loira de 23 anos foi a vitoriosa na eleição pela internet da mais bela entre as funcionárias das usinas e empresas da área de energia atômica do país. O prêmio foi um casaco de peles. O concurso da Miss Nuclear mobiliza os russos desde 2004 e faz parte da estratégia de *marketing* do governo para amenizar o trauma do acidente nuclear de Chernobyl, ocorrido duas décadas atrás. A Rússia voltou a investir pesadamente na construção de usinas nucleares. O presidente Vladimir Putin anunciou

a construção de 26 plantas – incluindo a primeira usina flutuante do mundo, no gelido mar Branco – que aumentarão de 15% para 25% a parte da energia de origem atômica produzida pelo país. “Nossa economia está crescendo e precisamos de energia”, disse o físico russo Vladimir Fortov ao jornal *The Christian Science Monitor*. Para facilitar a expansão, o Kremlin determinou a fusão de 30 empresas do setor nuclear no conglomerado estatal Atomenergoprom, num modelo semelhante ao imposto aos setores de eletricidade, gás, aviação e indústria bélica.

FOTOS DIVULGAÇÃO



A Miss Nuclear 2007 Yelena Kamenskaya e a segunda colocada, Anastasia Pletnyova

> Ciência para crianças

A partir deste mês, 1 milhão de crianças mexicanas terá aulas de ciência e tecnologia já nos primeiros anos da vida escolar. “A familiaridade com a ciência é vital para o México competir com países como China, Índia e Brasil”, explicou Josefina Vázquez Mota, secretária de Educação Pública do país. “A idéia é estimular as crianças a seguir carreiras científicas em zonas indígenas ou empobrecidas do país”, disse à agência *SciDev.Net* o coordenador do programa, Alejandro Frank. A iniciativa inclui a preparação de um

livro sobre ciência voltado para a educação primária, preparado pela Academia Mexicana de Ciências e a Fundação México-Estados Unidos para a Ciência.

> Recrutamento heterodoxo

Três médicos britânicos que sugeriram uma ligação entre a vacina tríplice viral e o autismo vão enfrentar um processo no Conselho Médico Geral do Reino Unido. A acusação, curiosamente, nada tem a ver com os efeitos da pesquisa, que espalhou medo entre as famílias e fez a cobertura de vacinação contra sarampo, caxumba e rubéola cair de 90% para 80% no país. Andrew Wakefield e seus colegas John Walker Smith e Simon Murch são acusados de falta de ética no recrutamento de pacientes avaliados no estudo. Wakefield pagou R\$ 20 a cada criança que forneceu uma amostra de sangue durante a festa de aniversário de seu filho e não informou essas circunstâncias heterodoxas à revista *The Lancet*, que publicou o artigo em 1998.



LAURABEATRIZ

Caça às bruxas em Teerã

A prisão de três pesquisadores acusados de espionagem põe em xeque o intercâmbio científico no Irã. Os detidos têm cidadania iraniana e norte-americana, são acusados de conspirar contra o Estado islâmico e foram capturados por policiais mascarados e armados de facas. Haleh Esfandiari, de 67 anos, que trabalha no Centro Internacional Woodrow Wilson, em Washington, foi presa assim que chegou a Teerã para visitar a mãe. Os outros dois presos são o sociólogo Kian Tajbakhsh, que trabalha para uma organização humanitária de Nova York, e Ali Shakeri, da Universidade da Califórnia. Em maio, o Ministério da Inteligência do Irã avisou os cientistas de que o contato com instituições estrangeiras ou a participação em conferências internacionais são consideradas atividades suspeitas. A caça às bruxas já emperra o intercâmbio, disse à revista Nature a psicóloga

iraniana Fatemeh Haghghatjoo, bolsista da Universidade Harvard. Recentemente, ela convidou 20 conterrâneos seus para um workshop sobre o futuro da democracia no Irã. Dezoito disseram não.

> Caminho para a liberdade

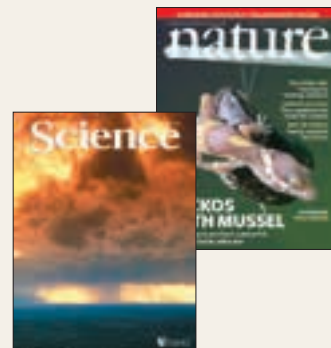
Foi comutada em prisão perpétua a pena de morte decretada contra cinco enfermeiras búlgaras e um médico palestino que foram trabalhar na Líbia em 1998. Eles são acusados de infectar propositalmente com o vírus HIV mais de 400 crianças no hospital pediátrico Al-Fateh, da cidade líbia de Benghazi. A comutação deverá permitir a extradição dos acusados, que dizem ter confessado o crime sob tortura. Uma intensa mobilização da comunidade acadêmica internacional antecedeu a decisão da justiça da Líbia.

PESQUISA FAPESP ONLINE

Acesse www.revistapesquisa.fapesp.br e veja o que você só encontra em nosso site



O melhor das **Revistas**



Semanalmente a seção de notas destaca os principais trabalhos publicados nas duas mais influentes revistas científicas, *Nature* e *Science*.

Pesquisa **Brasil**

Toda segunda-feira a mais recente edição do programa semanal de rádio de *Pesquisa FAPESP* pode ser ouvido online ou baixado no computador.

Coluna **Direto de Harvard**

Professor na famosa universidade norte-americana, o médico brasileiro Antonio Bianco escreve sobre a ciência nos EUA e o seu campo de estudos, a glândula tireóide.

> Raupp substitui Candotti na SBPC

Marco Antonio Raupp, coordenador do Parque Tecnológico de São José dos Campos, é o novo presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi uma vitória apertada, por apenas 15 votos, em segundo turno – e depois de um empate contra Renato Sérgio Cordeiro, da Fiocruz. Raupp, que já foi diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), substituiu Ennio Candotti. Promete trabalhar com dois enfoques: o da inovação e o da expansão da base da produção científica brasileira.



FÁBIO DE CASTRO

O novo presidente: expansão da pesquisa

A hora da ciência na Amazônia



LAURA BEATRIZ

Com o tema “Amazônia: Desafio nacional”, a 59ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) aconteceu entre 8 e 13 de julho, em Belém (PA). Duas constatações permearam a programação: a Amazônia chama a atenção do mundo, mas permanece à margem das políticas nacionais. O conhecimento é fundamental para a região, mas faltam investimentos em pesquisa, com formação de recursos humanos locais. A programação teve ampla participação de pesquisadores locais, que não se cansaram de defender a presença da ciência na região. Homenageado especial, o sociólogo Lúcio Flávio Pinto foi enfático: “A Amazônia já teve todo tipo de pioneiros: seringueiros, madeireiros, mineiros, grileiros e fazendeiros. Faltam os cientistas. Se a região abrigar pólos científicos, poderá, finalmente, aproveitar uma oportunidade histórica de adquirir uma identidade”. Alex

Bolonha, reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), afirmou que é preciso reverter a tendência de a ciência apenas servir-se da Amazônia. “A Amazônia não é só floresta, nem é só natureza. Ela é o lugar de 20 milhões de brasileiros que precisam de renda e qualidade de vida. Não pode ser um santuário de ONGs, nem um espaço exótico para turistas. Não se defende a Amazônia com preservação, mas com conhecimento”, disse Bolonha na abertura do evento.

Nos cinco dias da reunião foram apresentados aproximadamente 170 conferências, mesas-redondas e simpósios. Cerca de 50 deles tinham temas diretamente ligados à Amazônia, com foco em diferentes áreas do conhecimento – dos fármacos à linguística, da nanotecnologia à agroenergia. A maior parte dos 70 mini cursos e encontros abertos também abordaram a região. Foram apresentados 2,8 mil traba-

lhos. Cerca de 10 mil pessoas participaram das atividades e conferências no suntuoso Hangar – Centro de Convenções da Amazônia, inaugurado um mês antes do evento. Durante a reunião, o governo federal divulgou as premissas do Plano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Nacional. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Antonio Rodrigues Elias, o plano, conhecido como PAC da C&T, precisará de investimentos entre R\$ 35 bilhões e R\$ 40 bilhões, somando recursos de quatro ministérios, de parcerias com governos estaduais e com o setor privado. “É um programa que se pretende horizontal, mas as premissas não estão consolidadas. São proposições que recebemos da sociedade e estamos integrando em um grande projeto”, afirmou Elias.

FÁBIO DE CASTRO,
AGÊNCIA FAPESP